

# Universale Principium Creationis.

## Abertura.

Eu dividi esta minha teoria em quatro partes.

A primeira parte é a definição geral de uma partícula fundamental da criação e a existência da mesma no contexto criado.

A segunda parte é a definição de criação ou criatura como forma composta por partículas básicas; a criatura ou a criação é tratada levando apenas em consideração a sua forma, a essência fundamental e raramente (apenas como exemplo genérico) em sua forma material e real de existência.

A terceira parte é a teoria do comportamento básico das partículas.

A quarta parte é: as considerações finais.

As palavras “*Vontade*”, “*Ação*” e “*Tempo*” quando apresentadas desta forma devem ser consideradas e entendidas como unidades indivisíveis, imensuráveis e fundamentais para a criação, mas não com os significados que lhes são próprios em nosso vernáculo pátrio.

## Partículas Fundamentais

A primeira coisa a ser reconhecida no tempo é a sua imaterialidade fora do momento presente para nós em nosso tempo e espaço de consciência e em observação.

O “*Tempo*” na criação tem três formas possíveis: *Futuro*, *Presente* e *Passado*.

O “*Tempo*” é irreal sempre em função do nosso tempo presente, do nosso aqui e agora, posto que este (o presente) é o momento temporal em que o “*Tempo*” se transmuta em matéria e age dentro do espaço que lhe é próprio e devido.

O “*Tempo*”, antes e depois do momento temporal que é o presente, é igual em sua irrealidade, no entanto age no contexto da criação, em seu espaço, a seu tempo e modo.

Mas há uma diferença entre eles nesta criação.

O futuro (momento atemporal que imediatamente antecede o momento temporal do presente) **ainda não aconteceu**, logo é passível de não acontecer; enquanto que o passado (momento atemporal que sucede imediatamente o momento temporal do presente) **já aconteceu**, portanto não tem como ser revivido completo e integralmente, em toda a sua plenitude, artificialmente pela criatura, salvo em seu intelecto.

Das três formas possíveis de "*Tempo*" (futuro, presente e passado), o presente é o único instante temporal da criação em todas as observações e (ou) momentos de consciências de si mesmo, é definitiva e verdadeiramente individual em sua essência fundamental em cada situação e é o momento onde o que está por vir, o futuro (tão individual quanto o presente) se transforma instantaneamente no que já aconteceu, o passado (não menos individual que o presente ou o futuro que o antecedeu).

A individualidade do "*Tempo*" é a sua identidade, ele é um dos três "tijolos" fundamentais para a existência da criação e o único que tem possibilidade de ser compreendido pois é ele que materializa a criação visto que os outros dois escapam à materialidade da criação por serem subjetivos e pertinentes ao evento ativo da criação portanto ficam fora da compreensão, do alcance da criatura resultante do ato de criar.

"*Vontade*", "*Tempo*" e "*Ação*", são os tijolos que fundamentam e sustentam a existência da criação como um todo ou em partes.

É a "*Vontade*" que gera o "*Tempo*" e a "*Ação*" simultaneamente a si mesma e concomitantemente entre "*Tempo*" e "*Ação*".

O resultado da simultaneidade desta tríade, neste caso, é a criação.

A "*Vontade*" define, regulamenta e ante vê o todo, a criação; a "*Ação*" por sua vez executa, formaliza os intentos, a intenção da "*Vontade*" no "*Tempo*" o qual, simultaneamente, materializa a "*Ação*" na forma definida, regulamentada pela "*Vontade*".

Tudo o que foi, é ou será criado, é ou está no "*Tempo*".

Tudo o que existe, existirá ou já existiu é, ou está no "*Tempo*".

O "*Tempo*" é uma entidade única (como o ponto geométrico) e como entidade única e isolada não tem medidas físicas resultantes e mensuráveis de sua existência na criação como um todo ou mesmo em partes dela, em qualquer tempo ou espaço.

Como uma unidade singular e una na criação o "*Tempo*" não faz sentido fora da criação e dentro dela tem uma única medida: ele mesmo e isso mesmo quando "*Tempo*" presente.

Todos os caminhos "traçados" pelo "*Tempo*" dentro da criação são únicos e não existe um único caminho "traçado" pelo "*Tempo*" que seja igual a um outro qualquer.

É a similaridade do "*Tempo*" com o ponto geométrico que gera o fato; o "traçado" de um caminho do "*Tempo*" no tempo se faz com uma sequência infinita de "*Tempos* (unidades fundamentais da criação)" alinhados e unidos, sequencialmente, em forma de uma linha, seja ela reta ou não para quem observa, é observado ou à criatura em causa.

Esta sequência composta por infinitas unidades fundamentais da criação é a linha do "*Tempo da criação*".

No entanto, ela só é materialmente real na criação no exato instante em que o que está por vir (futuro) se torna definitivamente o que já existiu (passado); este é o único instante (um instante insignificante no tempo, pequeno ao infinito) em que a criação é em definitivo uma realidade palpável, mensurável, ativa, compartilhante ou compartilhada.

O presente é a materialização individual e consecutiva ao infinito (como um filme em exibição) e sempre de um único "*Tempo*" em um alinhamento de "*Tempos*", lado a lado, em uma sequência infinita de "*Tempos*"; momento onde o "*Tempo*" que determina o futuro se tornou o "*Tempo*" que determina o passado; isto vale para cada um e qualquer elemento da criação em observação ou em estado de consciência, sendo este momento individual e único não só em si mesmo como também o é, e da mesma forma, para o subconjunto em que está inserido e assim por diante, ao seu tempo por toda a criação.

O paragrafo acima se justifica na similitude da partícula fundamental da criação, "*Tempo*", com o ponto geométrico.

Em sendo o ponto geométrico a origem de todas as formas geométricas conhecidas ou não, assim também o é o "*Tempo*" no contexto e cenário da criação.

O "*Tempo*" é único para cada componente da criação, no entanto e ao seu modo, adapta toda a criação ao seu curso de conformidade com as regras, formas e normas impostas pela "*Vontade*" através da "*Ação*" no limiar da existência de qualquer elemento da criação.

Em vista disto o "*Tempo*" não tem as mesmas características para cada um dos componentes da criação; a forma mais palpável de isso se notar está no tempo de existência das coisas criadas, mesmo quando criadas pela criatura quando em sua forma material; o "*Tempo*" não é igual a qualquer outra existência criada na sua essência.

A antevisão do instante que antecede o presente, para uma individualidade qualquer que seja (na forma de um "*Tempo*" apenas) é possível para a criatura.

Basta apenas, estando no presente, traçar uma linha até o passado imediatamente após o "*Tempo*" presente (ele é conhecido historicamente) e levarmos esta mesma linha de forma reta na direção próximo "*Tempo*" no futuro; é este "*Tempo*" futuro resultante que conterà a visão do próximo presente ainda não acontecido.

A questão é que isso simplesmente pode não funcionar como uma verdade ou uma realidade e há dois motivos para que isto seja verdadeiro.

Primeiro: o futuro não é necessariamente o próximo "*Tempo*" em alinhamento reto e imediato entre o seu "*Tempo*" passado consecutivo ao seu "*Tempo*" presente e antecedente, a reta é apenas uma das infinitas formas da "*linha de tempo da criação*".

Segundo: o futuro da individualidade está irremediavelmente ligado e é indissociável do contexto que é o todo que o rodeia, o seu próprio universo.

No entanto o seu próximo futuro será necessariamente um dos infinitos "*Tempos*" futuros imediatamente consecutivos ao seu "*Tempo*" presente único e real.

A sucessão de unidades fundamentais da criação justapostas consecutivamente varia ao infinito partindo da (e na) criatura em evidência, é esta sucessão que vai determinar as características e propriedades da mesma durante a sua materialização no instante do "*Tempo*" presente, posto que a criatura ora em causa além de ser uma individualidade é também um subconjunto com infinitos outros "*Tempos*" e (ou) subconjuntos, na conjuntura total da criação e por isso tem o seu futuro e o seu passado ligado e entrelaçado ao seu próprio universo.

Em assim sendo, o futuro de qualquer elemento da criação não depende exclusivamente da vontade (consciente ou não) do referido elemento mas será conforme determinou o elemento mais a somatória das variações exigidas pelo universo em que este elemento estiver inserido.

A consequência disto é que o futuro de qualquer elemento da criação não será exatamente aquilo que o elemento quiser que seja mas sim, o mais perto possível da soma do **poderio** da sua "*Vontade*" (consciente ou não) e do **poderio** da "*Vontade*" (consciente ou não) ou necessidades do meio (universo) em que esta a existir.

Esta realidade torna infinitamente impossível uma visão "artificial" e antecipada do futuro preciso de um único elemento qualquer dentro de um subconjunto, assim como do mesmo subconjunto dentro do universo total da criação.

Mas isto não inviabiliza uma viagem pela "linha do tempo da criação" para o futuro ou para o passado, apenas torna infinitamente complexa qualquer viagem a um futuro ou a um passado desde que especificamente determinado no tempo, no espaço e na criatura, posto que a realidade determinada como alvo foi composta por "n" elementos reais dentro de um contexto universal que não mais existe (se é que existiu) na realidade, que foi ou será em um dado momento o "Tempo" presente do visitado em seu universo.

As consequências práticas desta premissa é que aonde quer que se vá na "*linha do tempo da criação*" para o futuro ou para o passado, não estaremos realmente no futuro ou no passado que desejaríamos ou imaginaríamos estar, mas sim em uma variante do "*Tempo*" presente ou em uma realidade variante, alternativa, de "*Tempo*" do viajante e que esta realidade, este presente, não será com toda certeza a mesma realidade ou o mesmo "*Tempo*" presente que existiria ou aconteceria no universo em que o viajante existia se este não tivesse se movido, "artificialmente", pela "*linha do tempo da criação*".

Uma coisa apenas seria certa nesta Odisseia: uma vez que se tenha deslocado pelo tempo de forma "artificial", não será mais possível voltar ao seu "*Tempo*" presente (o instante em que partiu para esta viagem) que seria verdadeiro se estivesse se mantido na sua forma "natural" de deslocamento pela "*linha do tempo da criação*"; este "*Tempo*" será para o viajante agora um "Tempo" passado e preciso ao infinito, logo impossível de ser recriado "artificialmente" pela criatura.

Desta forma resta ao viajante apenas o conhecimento de uma existência, um universo que não pode mais ser concebido ou atingido artificialmente (salvo em uma conjuntura idêntica no tempo e no espaço pertinente, única ao evento desejado) e por fim a existência de infinitas realidades possíveis; de infinitos "*Tempos*" presentes em infinitos universos distintos, que podem ser transformados em realidades por artifícios criados pela criatura além daquela realidade que agora é o seu universo presente.

O universo da criação só existe para a criatura enquanto a criatura existir dentro dele, no entanto a inexistência da criatura não o anula, não o destrói nem o modifica mas anula destrói e (ou) modifica a realidade e o universo relativo à criatura como uma identidade.

Contudo, este evento coloca o universo da "criatura extinta" no "*Tempo*" passado em "n" outros universos da criação (todos os que estavam ligados à mesma), o seu "*Tempo*" passado, o seu "*Tempo*" presente e o seu "*Tempo*" futuro, são agora conjecturas, ou história em outros universos da criação que não o seu atual.

A criação não pode ser anulada, destruída ou modificada senão pela "Ação" da "Vontade" na extinção, anulação ou modificação do "Tempo" em sua essência logo, a criatura não pode extinguir, anular ou modificar a criação que é ou faz parte, visto não ter nenhum poder sobre a "Vontade", "Ação" ou "Tempo", fundamentais na (e da) sua criação.

## A Criação

Toda criação na sua forma mais simples possui os três elementos básicos: a "Vontade", a "Ação" e o "Tempo".

Toda a criatura tem uma "Vontade", é capaz de uma "Ação" e existe em um determinado "Tempo".

Toda a criação só existe materialmente, única e exclusivamente no "Tempo" presente e no universo que lhe é pertinente quando observado ou consciente de si.

Cada "Tempo" presente, em seu momento de materialidade, é único na criação e por consequência é único igualmente em cada uma das partes que compõe a criação e não se repete em momento algum por toda a criação, em qualquer uma de suas partes, sejam elas quais forem ou onde estejam no tempo e no espaço.

A criação, como uma identidade, fora do "Tempo" presente não faz sentido; visto ser uma "Vontade", uma "Ação" e um "Tempo", fora do "Tempo" presente, elementos atemporais na "linha de tempo da criação" seja ela qual for; tenha ela a forma que tiver; indo ou vindo ela de qualquer direção ou ainda se mostrando e (ou) se portando ela, de qualquer forma que seja, no tempo e no espaço.

A criação em cada um de seus componentes possui em sua formação a tríade fundamental em quantidade infinita e é a união infinita destas tríades que dá à criatura, em seu momento de realidade, todas as características que lhes são únicas no universo onde é observada ou consciente de si, e por consequência no universo da criação.

É no instante da realidade material (único e exclusivo) que a criatura, seja ela qual for, em qualquer tempo ou espaço e sob qualquer hipótese, exerce a sua vontade em forma de ação na "linha do tempo da criação".

Com isso passa a ter um futuro, ou seja, infinitas sequências de "Tempos", onde apenas uma e somente uma sequência, se tornará em algum momento o "Tempo" presente e por isso também será a sequência de "Tempos" que se tornará "Tempo" passado (história) no mesmo instante para a criatura em causa e somente para ela.

Assim como há infinitos universos para cada criatura, não há dois universos iguais para cada criatura, e não há duas criaturas iguais em por toda a criação.

Cada criatura da criação só existe como uma individualidade em um universo de cada vez e (ou) para um observador de cada vez apenas; mas isso não impede da mesma existir, ao mesmo tempo por todos os universos onde tem consciência de si ou onde haja um único observador para interpretá-la; por isso cada uma das criaturas em sua individualidade pode existir por toda a criação ao mesmo tempo.

Posto que cada criatura é e tem o seu próprio universo consciente e só nele exista individualmente, a interação entre criaturas da criação (aparentemente em um mesmo universo) só pode existir materialmente quando estas consciências únicas tornam-se realidade, ou seja, no “*Tempo*” presente do conjunto de seus universos.

A configuração material resultante das criaturas materializadas e por consequência da criação na mesma forma e medida é que permite a interação das mesmas em um determinado universo; saliente-se que esta interação não seria possível se o “universo composto” em causa (bem como a criação como um todo e em suas partes coletivas) não possuísse o seu “*Tempo*” presente próprio, único e exclusivo cada uma de-per-si.

È possível viajar pela “*linha de tempo de uma determinada criatura*” em especial, desde que seja possível recriar, sem uma única falha sequer, todo o universo em que ela esteve inserida no referido momento.

Exceção feita ao caso específico citado acima, cuja possibilidade de ser executada pela criatura (artificialmente) é praticamente nula, qualquer viagem temporal é possível desde que se compreenda que na realidade o viajante está apenas mudando de universo, indo direto para apenas um dos infinitos universos possíveis para a sua individualidade.

A história, bem como o futuro do viajante neste universo nunca será igual ao que seria no universo de origem; mesmo assim a sua existência permanecerá incólume neste novo universo, mas deixará de existir como uma realidade individual e única no anterior onde ela (a criatura) será apenas um momento histórico no contexto de um único e exclusivo “*Tempo*” passado visto neste universo o viajante não estar mais em evidência.

### “*Vontade*”, “*Ação*” e “*Tempo*”

“*Vontade*”, “*Ação*” e “*Tempo*”, são conceitos primitivos quando “*tijolos fundamentais da criação*” e não possuem formas ou medidas concebíveis salvo no âmbito do intelecto de cada criatura.

A “*Vontade*” se manifesta na “*Ação*” que por sua vez se materializa em um determinado “*Tempo*”.

Nem toda a “*Vontade*” se manifesta; nem toda a “*Ação*” se materializa mas todo o “*Tempo*” se concretiza em algum momento no correr da “*linha de tempo da criação*”.

A “*Vontade*” é indefinível em sua origem e em seu fim; a “*Ação*” é determinante em seu principio e em seu fim; o “*Tempo*” é inconcebível ao inicio da criação, mutável durante e por toda a criação e inexistente ao final da mesma.

A “*Vontade*” e a “*Ação*” juntos são a vida, unidas ao “*Tempo*” é a vida inteligente e quando em “movimento”, esta tríade é a criação.

Toda e qualquer criação é sempre vida.

Não faz sentido atrelar à “*Vontade*”, à “*Ação*” e ao “*Tempo*” um sentido de velocidade ou tempo em seus labores, a velocidade e o tempo é uma criação; a ideia de velocidade e de tempo é apenas uma resultante para a ação de eventos pertinente à criação quando materializados, observados ou conscientes de si em sua existência física.

Mesmo assim é lógico afirmar que cada uma das três “partículas”, individualmente ou em conjunto, atingem na execução de suas potencialidades uma velocidade infinita em qualquer sentido ou direção para qualquer hipótese e isto ao seu exclusivo critério, em total conformidade com as suas necessidades e objetivos.

A ideia de velocidade e de tempo dentro dos parâmetros da criação não tem limites ou formas, são apenas uma das muitas resultantes da criação em ação dentro de seu meio, em desenvolvimento ou em ação dentro de um contexto que lhe é próprio.

Dada à consistência, a coesão e à precisão do universo conhecido é lógico afirmar que a “*Vontade*”, a “*Ação*” e o “*Tempo*”, sendo iguais cada uma de-per-si a todas as outras em essência, não são iguais como resultante por toda a criação após a mesma.

Também é lógico afirmar (ainda em função do universo conhecido) que mesmo assim: sendo a tríade de “*partículas fundamentais*” todas iguais em sua individualidade e isto por todo o universo, não há igualdades materiais resultantes no conjunto final observado e (ou) consciente de si mesmo na criação.

## Considerações Finais

Considerando o que foi escrito pode-se dizer que a viagem temporal da criatura é possível desde que observados todos os parâmetros específicos que envolvem o evento.

Em função da composição fundamental das criaturas, toda e qualquer viagem no tempo por parte delas é necessariamente uma mudança de universo, mesmo quando esta permanecer estritamente dentro dos parâmetros da “*linha de tempo natural da criação*” para si mesma ou um determinado observador.

Ainda em função da composição fundamental da criatura, também pode-se dizer que a visão do tempo futuro e (ou) passado por parte da criatura em seu “*Tempo*” presente é possível desde que observada as mesmas regras da viagem temporal, mas a referida visão não implica em uma mudança de universo visto que a criatura não necessita para isso deixar em momento algum o seu próprio universo para este evento.

A visão de eventos temporais se firma na propriedade que a criatura tem de existir em mais de um universo simultaneamente como consciente de si mesma e (ou) na visão de um outro observador não pertinente ao seu universo temporal; esta propriedade por sua vez está estribada sobre a sua constituição fundamental como criatura.

A visão do passado não é feita como na viagem temporal ao mesmo e sim fundamentada na premissa que o passado é histórico ao elemento visitado e portanto passível de ser visto pela história do visitado em todos os seus detalhes e com isso não necessitando da alocação perfeita e total dos elementos que compunham aquele momento do visitado por parte do visitante.

A visão do futuro por parte da criatura sofre as mesmas restrições e propriedades da viagem no tempo ao futuro com a diferença de que não será necessariamente uma mudança de universo por parte do viajante mas isso não afeta a relatividade do mesmo para a sua possível realização.

A criatura é um aglomerado de partículas fundamentais, organizadas de maneira ímpar e própria, com um certo grau de intensidade adesiva entre si e propriedades únicas.

A criatura única, existe em um subconjunto de igual formação básica e único, composto de “n” outros subconjuntos de igual formação mas com densidade, organização e formação diferenciada ao infinito para o modelo em evidência.

A criatura em sua forma fundamental compartilha e é compartilhada, não só no meio onde existe como também por toda a criação.

A criatura que existe simultaneamente por toda a criação em seus infinitos momentos de consciência, só é observada isolada e única dentro do universo consciente de cada observador individualmente como também o é, por si mesma, no único universo que para si estiver em evidência em um dado momento da criação; fica sendo neste contexto que a criatura compartilha e é compartilhada com todos os outros universos do subconjunto da criação onde ela sempre existe nos *“Tempos presentes”*.

A criatura que deixa de existir materialmente em um dos infinitos universos disponíveis para si mesma, não teve extinto o seu próprio universo mas sim finita a sua existência no universo de um ou mais dos observadores envolvidos no evento, no entanto, continua a ser um fato histórico e verdadeiro nos universos dos envolvidos como um *“Tempo”* passado ou um *“Tempo”* futuro.

A mudança da criatura de um universo para outro implica necessariamente na aglutinação de identidades posto que esta já existe onde quer que pretenda ir e continua a existir no local de onde tenha partido.

Fica portanto definido que a criatura não pode extinguir-se a si mesma, ou ser extinta por outra criatura da (ou na) mesma criação qualquer que seja ela e sob hipótese alguma posto que a criatura, seja ela qual for, não tem nenhum domínio ou conhecimento sobre as “partículas” da composição fundamental da criação, além do fato de que este evento, real e definitivo, se localizar em um *“Tempo”* diferente do *“Tempo”* presente e nunca consecutivo ao mesmo para qualquer que seja a direção tomada a partir daí e por isso inatingível pela criatura que existe dentro da *“linha de tempo natural da criação como um todo”*.

Só a criação como um todo tem a consciência do seu *“Tempo princípio”* e do seu *“Tempo final”* por isso é a única que pode atingir estes “Tempos” em suas individualidades, cada um por sua vez ou não, na forma de um conjunto de *“Tempos”* ou em sua totalidade na criação.

A criatura é na verdade uma forma de consciência única e individual, logo imaterial e atemporal.

Eu até posso imaginar um outro universo da criação (e até mais que isso também) diferente do universo em que existo mas não consigo ver intelectualmente, uma maneira de interação, com algum sentido lógico, prático ou necessário das criações entre si, salvo através dos seus Criadores.

***(O Criador e a criatura; cada um à sua maneira, do seu modo e no seu tempo, compartilham, vivem e convivem em um mesmo universo da criação. Mkmouse)***

São Paulo, SP, 09 / 17 de maio de 2012

Jarbas Borges